

# ANAIS DA XV MOSTRA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM ONLINE

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS  
MAIO DE 2021



QUALIDADE DE VIDA

QUALIDADE DE VIDA

ATUAÇÃO DA  
ENFERMAGEM NA  
SAÚDE DO IDOSO

QUALIDADE DE VIDA

QUALIDADE DE VIDA

## EXPEDIENTE

**Reitor Magnífico**  
**Prof. Dr. Antônio Alvimar Souza**

**Vice-Reitora**  
**Prof.ª Dra. Ilva Ruas de Abreu**

**Coordenadora do Curso de Graduação em**  
**Enfermagem**  
**Prof.ª Ms. Luciana Barbosa Pereira**

**Chefe do Departamento de Enfermagem**  
**Prof.ª Ms. Daniella Fagundes Souto**

**Presidentes da Comissão Organizadora**  
**Prof. Dr. Diego Dias de Araújo**  
**Prof.ª Dra. Joanilva Ribeiro Lopes**  
**Prof.ª Dra. Orlene Veloso Dias**  
**Prof.ª Dra. Viviane Carrasco**

**Comissão Organizadora**  
**Prof.ª Esp. Elba Coelho Gonçalves**  
**Prof.ª Esp. Elizabeth Ferreira de Pádua Melo Franco**  
**Prof.ª Ms. Luciana Barbosa Pereira**

**Editor Gerente da Revista Norte Mineira de**  
**Enfermagem – RENOME**  
**Prof. Ms. Frederico Marques Andrade**

**Presidente da Comissão Científica Prof.**  
**Dr. Diego Dias de Araújo**

**Equipe Acadêmica de Apoio**  
**Luma Prates Fróes**  
**Delmara Aparecida Cardoso dos Santos**  
**Maria Luiza Braga Passos**  
**Gabriel José de Menezes**  
**Victor Gutemberg Mendes Ferraz**  
**Karyne Rocha Gusmão**  
**Raissa Maciejewsky Quintino**  
**Rayane Gonçalves da Silva**  
**Ana Laura Silveira Lima**  
**Bruna Amorin Santos**  
**Annie Victória Souza Soares**  
**Ana Cecília Melo Lopes**  
**Tayná Gonçalves Barbosa**  
**Adriana Mendes da Rocha**  
**Ayanne Alves Bicalho**  
**Michele Caroline Maurício de Jesus**

## REALIZAÇÃO



**Comissão Avaliadora**

**Prof.ª Ms. Ana Augusta Maciel de Souza**  
**Prof.ª Dra. Ana Paula F. Holzmann**  
**Prof.ª Ms. Aurelina Gomes e Martins**  
**Prof.ª Ms. Beatriz Rezende Marinho da Silveira**  
**Prof.ª Ms. Clara de Cássia Versiani**  
**Prof.ª Ms. Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro**  
**Prof. Dr. Cristiano Leonardo de Oliveira Dias**  
**Prof.ª Ms. Edna De Freitas Gomes Ruas**  
**Prof.ª Ms. Fabíola Afonso Fagundes Pereira**  
**Prof.ª Dra. Fernanda Marques da Costa**  
**Prof.ª Dra. Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres**  
**Prof.ª Dra. Joanilva Ribeiro Lopes**  
**Prof. Dr. João Marcus Oliveira Andrade**  
**Prof.ª Dra. Lanuza Borges Oliveira**  
**Prof.ª Dra. Leila das Graças Siqueira**  
**Prof.ª Ms. Luciana Barbosa Pereira**  
**Prof.ª Ms. Maria Clara Lelis Ramos Cardoso**  
**Prof.ª Dra. Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito**  
**Prof.ª Ms. Patrícia Fernandes do Prado**  
**Prof.ª Ms. Silvânia Paiva dos Santos**  
**Prof.ª Ms. Simone Guimarães Teixeira Souto**  
**Prof.ª Dra. Viviane Carrasco**

**REALIZAÇÃO**

## ACOLHIMENTO NA VISÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Renato da Silva Alves<sup>1</sup>; Lara Isabella Souza Santos<sup>2</sup>; Reginalda Maciel<sup>3</sup>; Karita Santos da Mota<sup>4</sup>; Aparecida Samanta Lima Gonçalves<sup>5</sup>; Sylmara Corrêa Monteiro<sup>6</sup>; Rene Ferreira da Silva Junior<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Aluno do curso de graduação em enfermagem. Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI).

<sup>2</sup>Aluna do curso de graduação em odontologia. Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina (UNISOCIESC).

<sup>3</sup>Mestra em Engenharia da Produção. Professora de enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

<sup>4</sup>Especialista em Estomaterapia. Professora de enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS).

<sup>5</sup>Especialista em Saúde da Família. Faculdades Santo Agostinho (FASA).

<sup>6</sup>Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica. Professora de saúde e segurança do trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG).

<sup>7</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Professor de enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

**Objetivo:** conhecer o acolhimento na visão de profissionais de saúde que atuam na atenção básica.

**Métodos:** conduziu-se um estudo descritivo com abordagem qualitativa com uma equipe de saúde da família, o cenário foi uma unidade básica de saúde selecionada por meio de sorteio simples em um município da região norte de Minas Gerais. A análise dos dados coletados foi realizada por meio análise de conteúdo na modalidade análise Temática. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, sob o parecer 2.815.706. **Resultados:** as ações indicadas pela equipe como acolhimento eram realizadas em períodos determinados no cotidiano da unidade básica de saúde, por uma categoria profissional específica e concebidas como triagem de queixas agudas que resultariam em um atendimento médico pontual. **Considerações finais:** os profissionais apresentaram percepções incoerentes com as diretrizes da política nacional de humanização, o que pode acarretar processos de trabalho que desvalorizam a visão ampliada de acolhimento e prejuízos de acesso e resolutividade.

**Descritores:** Acolhimento, Atenção Básica à Saúde, Estratégia Saúde da Família.

## ADESÃO AO USO DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Rios Silva Eloy<sup>1</sup>; Victória Rios Silva Eloy<sup>2</sup>; Nayra Suze Souza e Silva<sup>3</sup>; Tatiana Almeida de Magalhães<sup>4</sup>; Lucineia de Pinho<sup>5</sup>; Desirée Sant'Ana Haikal<sup>6</sup>; Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina do Instituto Ciências da Saúde (ICS-Funorte).

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina do Instituto Ciências da Saúde (ICS-Funorte).

<sup>3</sup>Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>4</sup>Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>5</sup>Professora do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Primários em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

<sup>6</sup>Professora do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Primários em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

<sup>7</sup>Doutora em Ciências da Saúde. Professora das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte) e do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Primários em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** verificar a prevalência quanto à adesão medicamentosa durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** a população participante foi composta por professores escolares do estado de Minas Gerais. A pesquisa foi realizada entre os dias 20 de agosto a 11 de setembro de 2020, via formulário *online*, plataforma *Google Forms*. Foi pesquisado se faz uso de algum medicamento prescrito pelo profissional de saúde (sim/não) e dentre aqueles que fazem uso foi verificado como tem sido a adesão durante a pandemia. Foi realizado um perfil desses professores quanto ao sexo, idade, cor da pele autodeclarada. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, parecer consubstanciado nº 4.200.389. **Resultados:** foram recebidos 15.641 formulários. Desses, 41,2% professores declararam fazer uso de fármacos prescritos por profissionais da saúde. A média da idade dos 6.442 foi 45,65 anos, 86,3% do sexo feminino e 51,3% autorreferiram ter cor da pele branca. Durante o período de pandemia, 3,4% diminuíram a adesão, 74,7% disseram não ter alterado, 21,9% relataram ter melhorado a adesão dos medicamentos. **Conclusão:** nota-se que a maioria dos professores do presente estudo não apresentou alterações no que refere à adesão medicamentosa.

**Descritores:** Pandemia, COVID-19, Adesão Medicamentosa, Professores Escolares.

## A INSERÇÃO DO ENSINO REMOTO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pablo Gustavo Oliveira Silva<sup>1</sup>; Jennifer Lucas Silva<sup>2</sup>; Lucas Pinheiro Silva<sup>2</sup>; José Rodrigo da Silva<sup>3</sup>;  
Luís Paulo Souza e Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte.

<sup>2</sup>Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR).

<sup>3</sup>Mestre em promoção da saúde – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Coordenador do curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR).

<sup>4</sup>Doutor em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil (2019), Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

**Objetivos:** relatar as experiências de acadêmicos do curso superior de Enfermagem com a implementação do ensino remoto durante a pandemia. **Método:** trata-se de um relato de experiência acerca da implementação do ensino remoto no curso de graduação em enfermagem durante a pandemia, advindo do projeto de extensão regida pela resolução 0016/2020. **Resultados:** observou-se que os alunos do curso de graduação em enfermagem ao serem surpreendidos com a implementação do ensino remoto em decorrência da pandemia, encontraram dificuldades quanto ao uso de softwares e equipamentos que se tornaram indispensáveis para o processo de ensino aprendizagem, ainda, identificou-se a dificuldade de acesso à internet por parte de alguns acadêmicos e também pelos professores. Cabe ressaltar ainda que, o ambiente remoto é algo a ser estudado, pesquisado e implementado nos ambientes de academia. **Considerações finais:** concluiu-se que o ensino remoto se revelou como ferramenta essencial para a manutenção do processo de ensino-aprendizagem, entretanto é fundamental que haja equidade no acesso as ferramentas que permitem sua utilização.

**Descritores:** Educação a Distância, Educação em Enfermagem, Infecções por Coronavírus.

## ALTERAÇÕES NO CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS NA PANDEMIA DA COVID-19

Sabrina Alves Durães<sup>1</sup>; Priscila Valéria Santos de França Antunes<sup>2</sup>; Thaís Souto Souza<sup>3</sup>; Rosângela Ramos Veloso Silva<sup>4</sup>; Desirée Sant'Ana Haikal<sup>5</sup>; Lucineia de Pinho<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Alimentos e Saúde na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

<sup>2</sup>Pós-graduada em Vigilância em Saúde na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>3</sup>Graduanda em Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>4</sup>Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Programa de Pós-graduação em Cuidados Primários em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>5</sup>Doutora em Odontologia. Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>6</sup>Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Programa de Pós-graduação em Cuidados Primários em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

**Objetivo:** Analisar as alterações de consumo de alimentos saudáveis entre professores de escolas estaduais de Minas Gerais antes e durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico, realizado com professores da educação básica das escolas públicas de Minas Gerais. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário *on-line* na plataforma *Google Forms*. O consumo alimentar foi avaliado por grupos de alimentos considerados saudáveis (verduras/legumes, frutas, feijão e alimentos integrais) através das alterações de frequência semanal de consumo antes e durante a pandemia. Os dados foram tabulados com auxílio do programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 18.0. Parecer consubstanciado de Comitê de Ética em Pesquisa nº4.200.389/2020. **Resultados:** Participaram deste estudo 15641 professores, a maioria do sexo feminino (81,9%) e com idade média de 42,96 ( $\pm 9,27$ ) anos. Foi observado aumento (a) e diminuição (d) no consumo de verduras (a=13,1%/d=9,2%), frutas (a=12,6%/d=9,7%), feijão (a=5,1%/d=6,4%) e alimentos integrais (a=8,3%/d=6,4%). **Conclusão:** Os achados deste estudo mostraram maior proporção de aumento no consumo de diferentes grupos de alimentos saudáveis, em virtude do isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19. Somente o grupo de feijão foi associado a maior diminuição de consumo durante este período.

**Descritores:** COVID-19, Consumo Alimentar, Professores.

## ANÁLISE DO TEMPO-RESPOSTA DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NO INTERIOR PIAUIENSE

Tamyles Bezerra Matos<sup>1</sup>; Jackson Laffity de França Carvalho<sup>2</sup>; Dathynara da Silva Alves<sup>3</sup>; Ludimila Vieira Granja<sup>4</sup>; Emanuella Santos Ferreira<sup>5</sup>; Filipe Melo da Silva<sup>6</sup>; Jailson Alberto Rodrigues<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

<sup>5</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

<sup>6</sup>Enfermeiro, Mestrando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

<sup>7</sup>Enfermeiro, Doutor em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professor Adjunto II do CGBENF/CAFS/UFPI.

**Objetivo:** Analisar tempo-resposta do SAMU-192 de um município interiorano do Piauí, de acordo com a natureza do evento. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, documental, quantitativo realizado na base descentralizada do SAMU-192 de Floriano – Piauí. Amostra composta por 337 fichas de atendimento referentes ao ano 2018, selecionadas aleatoriamente. Aprovado com parecer nº 96443518.4.0000.5660. **Resultados:** Os eventos foram agrupados em quatro categorias: trauma-ortopédicos, situações clínicas, cirúrgicas e outros tipos de eventos. Em relação à categoria trauma-ortopédica verificou-se maior frequência dos acidentes de trânsito, 97 casos, tempo-resposta mínimo 8min, máximo 16h58min e média 38min. Na categoria situações clínicas destacou-se evento clínico em adultos, 118 casos, tempo mínimo 11min, máximo 17h36min e média 1h34min. Referente às situações cirúrgicas, observou-se maior frequência de queimaduras, 23 casos, tempo-resposta mínimo 15min, máximo 1h24min e média 32min. No que tange a categoria outros, destacou-se urgência psiquiátrica, 14 casos, tempo mínimo 10min, máximo 3h e média 47min. **Conclusão:** Os eventos de maior ocorrência foram acidentes de trânsito, clínico em adultos, queimaduras e urgência psiquiátrica. Tempo mínimo variando entre 8 a 15min, o tempo máximo entre 1h24min a 17h36min e com médias entre 31 a 1h34min. Verificou-se que o tempo de atendimento das vítimas está condizente aos parâmetros aceitáveis.

**Descritores:** Atendimento Pré-Hospitalar, Emergência, Acidentes de Trânsito.



## APEGO MATERNO-FETAL EM GESTANTES: CORRELAÇÃO COM APGAR FAMILIAR, APOIO SOCIAL E ESTRESSE PERCEBIDO

Cássio de Almeida Lima<sup>1</sup>; Talyta Sâmara Batista Ferreira<sup>2</sup>; Juliana Souza Andrade<sup>3</sup>; Viviane Maia Santos<sup>4</sup>; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito<sup>5</sup>; Lucineia de Pinho<sup>5</sup>; Marise Fagundes Silveira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Assistente Social. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>3</sup>Enfermeira, graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>4</sup>Mestre em Cuidado Primário em Saúde. Professora do Centro Universitário UniFiPMoc.

<sup>5</sup>Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>6</sup>Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Departamento de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** analisar a relação do apego materno-fetal com apgar familiar, apoio social e estresse percebido entre gestantes assistidas por equipes da Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** Pesquisa seccional e analítica, derivada do “Estudo ALGE – Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros, MG: estudo longitudinal”. A amostra foi calculada em 1.180 gestantes. Foram incluídas mulheres cadastradas nas equipes de saúde da família da zona urbana, em qualquer idade gestacional. A coleta de dados ocorreu face a face, nas unidades de saúde e nos domicílios (outubro de 2018 a novembro de 2019). Utilizou-se a versão brasileira da Escala de Apego Materno-Fetal. Foram calculadas as correlações do escore total de apego com as variáveis apoio social, apgar familiar e estresse percebido, por meio do Teste de Correlação de *Spearman*. Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa: nº 4.159.353/2018. **Resultados:** Observaram-se correlações positivas do apego materno-fetal com apoio social ( $r=0,22$ ) e apgar familiar ( $r=0,23$ ). Houve correlação negativa com o estresse ( $r=-0,12$ ). Todos os resultados alcançaram significância estatística ( $p<0,01$ ). **Conclusão:** Foi verificado que o apgar familiar, o apoio social e o estresse são construtos relacionados ao apego materno-fetal, em gestantes que recebem atenção pré-natal por equipes de saúde da família.

**Descritores:** Relações Materno-Fetais, Apoio Social, Relações Familiares, Estresse Psicológico, Atenção Primária à Saúde.

## AS DIFERENTES FACES DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NOS OLHAR DOS RESIDENTES EM OBSTETRÍCIA

Danúbia Marian Barbosa Jardim<sup>1</sup>; Celina Maria Modena<sup>2</sup>; Selma Maria da Fonseca Viegas<sup>3</sup>; Mateus Aparecido de Faria<sup>4</sup>; Ana Cristina de Oliveira Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Doutora em Saúde Coletiva pela FIOCRUZ Minas. Professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Minas (FAMINAS-BH).

<sup>2</sup>Pós-doutorado em Saúde Coletiva pela FIOCRUZ Minas. Orientadora de Mestrado e Doutorado do Curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Instituto René Rachou.

<sup>3</sup>Pós-doutorado Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

<sup>4</sup>Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto René Rachou/Fundação Oswaldo Cruz (IRR/Fiocruz). Bacharel em Gestão de Serviços de Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

<sup>5</sup>Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto René Rachou/Fundação Oswaldo Cruz (IRR/Fiocruz). Bacharel em Fisioterapia.

**Objetivo:** Descrever as noções de violência obstétrica na concepção dos residentes. **Método:** Trata-se de um estudo de caso único de natureza qualitativa. O resumo configura-se um recorte da tese realizada em uma maternidade titulada como hospital de ensino com a participação de 21 residentes médicos e de enfermagem obstétrica, parecer CAAE 83292517.6.0000.5091. Na coleta de dados utilizaram-se as técnicas da observação participante, grupo focal e entrevista com triangulação de dados e análise de conteúdo de Bardin. **Resultado:** O recorte apresentado pertence a categoria "As diferentes interfaces de uma ampla concepção constituída sobre a violência obstétrica", são conhecidas as concepções que os residentes atribuíram para a violência obstétrica, explicitando as possíveis explicações para a sua ocorrência no cenário assistencial. São discutidas as peculiaridades atribuídas para a violência obstétrica com ênfase para a amplitude originária de seus diversos significados que expressam às vivências dos residentes e o forte componente que emerge nas falas com a associação da violência com o desrespeito às necessidades, aos desejos, ao protagonismo, a autonomia e ao corpo da mulher. **Considerações finais:** Concluímos que os residentes identificam o fenômeno da violência obstétrica como um evento de profundo desrespeito a mulher, uma ruptura de direitos humanos em uma assistência desqualificada, despersonificada e desumana.

**Descritores:** Violência contra a mulher, Mulheres, Obstetrícia, Parto obstétrico, Exposição à violência, Internato e Residência.

## A UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Micaelly Fonseca da Costa<sup>1</sup>; Joseane David Silva<sup>2</sup>; Andra Aparecida da Silva Dionízio<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

<sup>3</sup>Enfermeira, Mestre em Ciências. Prof.<sup>a</sup> Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

**Objetivo:** Relatar a experiência de aplicação de ferramentas de Abordagem Familiar na Atenção Primária durante os estágios curriculares do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada nos períodos de abril a outubro de 2019 durante as atividades curriculares. Foram empregadas as ferramentas de acesso à família: Genograma, Ciclo Vital e Ecomapa. Os acadêmicos são participantes do projeto de pesquisa “Abordagem Familiar como Atividade Prática da Graduação em Enfermagem da Unimontes”, sob parecer N° 2.896.761 do comitê de ética em pesquisa da UNIMONTES. **Resultados:** Com o uso das ferramentas é possível compreender os problemas que se apresentavam e quais fatores cooperaram para o surgimento de agravos de saúde. Além de que, os usos destes métodos proporcionam à equipe de saúde a concepção de um conhecimento holístico acerca da família em questão e um envolvimento maior com a mesma no sentido de melhorar a relação de ajuda estabelecida entre profissionais e grupo. **Considerações Finais:** Torna-se evidente quão importante é o uso de ferramentas adequadas para compreensão do contexto familiar, servindo para elaboração de intervenções. Ressalta-se que promover a proximidade com a família permite que a assistência à saúde seja específica e humanizada.

**Descritores:** Abordagem Familiar, Estudos de famílias, Estratégia Saúde da Família.

## AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS

Andressa Cruz<sup>1</sup>; Karitha Mendes<sup>2</sup>; Renata Schimidt<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp).

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp).

<sup>3</sup>Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Adventista de São Paulo.

**Objetivo:** Verificar a presença da prática de automedicação em idosos portadores de doenças crônicas. **Métodos:** Realizada pesquisa de campo quantitativo transversal em uma Policlínica da Zona Sul de SP, com a participação 41 idosos que estavam sendo submetidos a tratamento fisioterápico e que concordaram em participar da pesquisa. Parecer consubstanciado de Comitê de Ética em Pesquisa 4.130.019. **Resultados:** Dos participantes 53,6 % possuem a prática de se automedicarem e desses 77,2% faz uso de medicamentos não prescritos apenas na presença de algum sintoma. O motivo que a maioria 72% referiu para a prática da automedicação foi a presença de uma prescrição médica anterior do determinado fármaco. O sintoma mais prevalente foi dor em 81,8% **Conclusão:** Uma parcela dos idosos praticam a automedicação e essa prática foi embasada em uma prescrição anterior. A maioria dos idosos não conhece os efeitos colaterais dos medicamentos utilizados.

**Descritores:** Automedicação, Saúde do idoso, Enfermagem.

## AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR MATERNO EM UMA CIDADE DO NORTE DE MINAS GERAIS

Cinara Botelho Moutinho<sup>1</sup>; Ana Paula Rocha<sup>2</sup>; Delaine Lopes Pereira Ramos<sup>3</sup>; Luciana Barbosa Pereira<sup>4</sup>; Sibylle Emilie Vogt<sup>5</sup>; Clara de Cássia Versiani<sup>6</sup>; Edmar Rocha Almeida<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira Residente em Obstetrícia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Enfermeira Residente em Obstetrícia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>3</sup>Enfermeira Residente em Obstetrícia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>4</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>5</sup>Doutora em Saúde da Mulher e da Criança. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>6</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>7</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Secretaria Municipal de Saúde de Taiobeiras.

**Objetivo:** avaliar o bem-estar materno em puérperas de uma cidade do norte de Minas Gerais.

**Métodos:** pesquisa transversal aninhada em uma coorte de base populacional, realizada a partir de dados parciais do “Estudo ALGE – Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros – MG: um estudo longitudinal”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo nº 2.483.623/2018. Os dados foram coletados por meio da escala de Bem-Estar Materno em Situação de Parto 2. O estudo abrangeu 188 puérperas no período de julho de 2019 a julho de 2020. Os dados foram analisados no *software* IBM SPSS *Statistics* versão 20.0 para *Windows*<sup>®</sup>. **Resultados:** demonstram que 52,17% (98) puérperas apresentaram mal-estar; 27,7% (52) bem-estar e 20,2% (38) ótimo bem-estar. **Conclusão:** a elevada proporção de mal-estar materno indica a insuficiência da infraestrutura dos serviços e a inadequação das condutas dos profissionais para promover um parto respeitoso e uma vivência positiva para as parturientes.

**Descritores:** Bem-estar materno, Parto humanizado, Empoderamento.

## CARACTERIZAÇÃO DOS PARTOS ASSISTIDOS PELA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA EM UM HOSPITAL DO NORTE DE MINAS GERAIS

Delaine Lopes Pereira Ramos<sup>1</sup>; Ana Paula Rocha<sup>2</sup>; Cinara Botelho Moutinho<sup>3</sup>; Luciana Barbosa Pereira<sup>4</sup>; Sibylle Emilie Vogt<sup>5</sup>; Clara de Cássia Versiani<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira residente em obstetrícia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Enfermeira residente em obstetrícia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>3</sup>Enfermeira Residente em Obstetrícia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>4</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>5</sup>Doutora em Saúde da Mulher e da Criança. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>6</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** caracterizar os partos assistidos pela Enfermagem Obstétrica em um hospital do norte de Minas Gerais. **Métodos:** pesquisa documental realizada a partir dos registros obtidos no caderno de partos vaginais das mulheres atendidas no hospital no período de março de 2020 a março de 2021. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros nº4272156/2020. **Resultados:** a Enfermagem Obstétrica assistiu 182 partos correspondendo a 13% do total dos partos vaginais. A prevalência de parto entre adolescentes foi de 13,7% (25); 83,1% (151) dos partos foram em gestações a termo e 8,8% (16) em gestações pré-termo. Foram classificados como partos em gestações de baixo risco 96% (175). Noventa e seis por cento dos recém-nascidos (175) apresentaram valor de Apgar entre oito e dez no quinto minuto, dois obtiveram valor menor que oito e um recém-nascido foi diagnosticado como natimorto antes do início do trabalho de parto. Houve dados não registrados para todas as variáveis estudadas. **Conclusão:** o desfecho neonatal observado mostrou que a assistência ao parto pela Enfermagem Obstétrica pode ser considerada segura e viável no contexto estudado mesmo nos partos de gestações de alto risco, prematuros e de adolescentes.

**Descritores:** Enfermagem Obstétrica, Parto, Recém-Nascido.

## CENÁRIO DE MINAS GERAIS NO ENFRENTAMENTO DA INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS

Larissa Tolentino Lôpo<sup>1</sup>; Claudia Mendes Campos Versiani <sup>2</sup>; Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves <sup>3</sup>; Leila das Graças Siqueira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

<sup>3</sup>Mestre em Saúde, Sociedade & Ambiente pela UFMG. Professora do Curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte)

<sup>3</sup>Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** Apontar o cenário de mortalidade por COVID-19 e cobertura vacinal no Estado de Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, documental, retrospectivo e descritivo realizado a partir de informações disponíveis no boletim epidemiológico publicado pela Secretaria Estadual de Saúde no dia 23 de abril de 2021. Foram seguidos os preceitos éticos da Resolução 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Por se tratarem de dados públicos, disponibilizados na internet, não houve submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Dados divulgados mostram que até o momento foram confirmados 1.307.937 casos de COVID-19 e 31.494 óbitos. O perfil epidemiológico aponta que 55% das mortes ocorreram em indivíduos do sexo masculino, 77% tinham 60 anos de idade ou mais e 69% apresentavam alguma comorbidade. Quanto a situação vacinal, (12,9%) da população, representada por 2.919.813 pessoas receberam duas doses do imunizante contra o coronavírus e 1.175.309 receberam a primeira dose. **Conclusão:** A análise do boletim permite apontar o perfil de mortalidade pela doença, bem como, identificar uma baixa cobertura vacinal. Reforça-se a necessidade de manutenção da vacinação no estado, além da utilização de medidas mais restritivas que diminuam a disseminação do vírus e, consequentemente reduzam a mortalidade.

**Descritores:** Infecções por Coronavírus, Mortalidade, Cobertura Vacinal.

## CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS SOBRE A TEMÁTICA DA COVID-19

Ana Augusta Maciel de Souza<sup>1</sup>; Mirela Lopes Figueiredo<sup>2</sup>; Patrícia Fernandes do Prado<sup>3</sup>; Simone Guimarães Teixeira Souto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestre em ciências da saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

<sup>2</sup>Doutora em ciências da saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

<sup>3</sup>Mestre em ciências da saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

<sup>4</sup>Mestre em ciências da saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

**Objetivo:** apresentar a experiência da produção de histórias infantis sobre a temática da COVID-19 como estratégia de educação em saúde para crianças. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência sobre a construção de histórias infantis realizadas por estudantes de enfermagem no segundo semestre de 2020 e em parceria com o projeto de extensão “Pró-brincar: programa de atenção integral à criança hospitalizada” do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 2885 e aprovado de acordo RESOLUÇÃO CEPEX/UNIMONTES Nº. 335, 11 de dezembro de 2020. **Resultados:** Foram construídas cinco histórias que abordaram de maneira lúdica informações sobre o vírus, sintomatologia da infecção, medidas preventivas frente à pandemia e ações dos profissionais que atuam no enfrentamento da doença. As produções foram intituladas: *O ladrão da felicidade; Alcoogelina e os cuidados contra o COVID-19; A liga da Saúde: a batalha contra a COVID-19; A invasão do malvado Coronavírus; Mariana e o remédio da TV.* **Conclusão:** A experiência da construção das histórias favoreceu o desenvolvimento do senso crítico, criativo, reflexivo e o ato de apropriar se de tecnologias da educação para fomentar os processos de ensino e aprendizagem na atenção à saúde da criança.

**Descritores:** COVID-19, Criança, Educação em saúde, Histórias.



## CORONAVÍRUS: OS EFEITOS EPIDEMIOLÓGICOS EM MINAS GERAIS

Mateus Caetano Pinheiro de Assis<sup>1</sup>; Fernanda Gonçalves Silva<sup>2</sup>; Aline Guimarães da Silva<sup>3</sup>; Waldívia Batista da Silva<sup>4</sup>; Leila Das Graças Siqueira<sup>5</sup>; Cláudia Mendes Campos Versiani<sup>6</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Farmacêutica Industrial. Novo Nordisk A/S

<sup>3</sup>Residente em Enfermagem Obstétrica do Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF/Unimontes).

<sup>4</sup>Enfermeira do Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF/Unimontes).

<sup>5</sup>Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>6</sup>Mestra em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>7</sup>Doutorando em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados do coronavírus no estado de Minas Gerais, Brasil. **Métodos:** trata-se de um estudo documental, realizado com dados de domínio público do informe Epidemiológico Coronavírus disponibilizados pela Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais no período de 26/02/2020 a 26/02/2021. A população estudada foi constituída conforme os dados de indivíduos mineiros com a doença e as variáveis analisadas referem-se ao: sexo, faixa etária, óbitos, comorbidades e evolução da doença nos contaminados. Após a inserção dos dados no Microsoft Excel<sup>®</sup> foi realizada a análise estatística descritiva. **Resultados:** Verificou-se que dos 869.230 casos registrados em Minas, que 791.506 se recuperaram, 18.276 evoluíram a óbito e 59.448 estavam em acompanhamento. Em relação ao perfil dos casos, percebeu-se o predomínio do sexo feminino com 52%, a faixa etária mais acometida foi de 30 a 39 anos com 23,3% e 7% apresentavam algum fator de risco. Quanto aos óbitos, prevaleceu o sexo masculino com 56%, em que os idosos acima de 60 anos representaram 80,57%, e 72% desses possuíam alguma comorbidade. **Considerações finais:** os efeitos epidemiológicos do coronavírus são expressivos no estado de Minas Gerais, o que evidencia a necessidade de reforçar medidas de contenção e agilizar a vacinação.

**Descritores:** Pandemia, Coronavírus, Perfil Epidemiológico.

## COMUNICAÇÃO SOBRE ERRO PARA A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE PEDIÁTRICA

Sabrina de Jesus Oliveira Neves<sup>1</sup>; Patrícia Fernandes do Prado<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** Analisar a percepção de profissionais de enfermagem de uma unidade pediátrica quanto a cultura de segurança do paciente em relação à comunicação sobre os erros. **Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, realizado na pediatria de um hospital público de Minas Gerais, no ano de 2018. Participaram da pesquisa 27 profissionais de enfermagem. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o Inquérito aos Hospitais da Cultura Segurança do Paciente (HSOPSC). Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa nº 2.227.944. **Resultados:** Verificou-se que 40,8% dos profissionais apontaram que recebem informações sobre os erros que ocorrem na unidade e 44,4% concordaram sobre serem informados dos erros para que assim possam discutir em relação a prevenir a reincidência destes. Entretanto, 63% dos respondentes concordaram que seus erros, enganos ou falhas podem ser usados contra eles. **Conclusão:** A percepção entre os profissionais quanto à comunicação sobre erros permitiu identificar que ainda prevalece o receio de que seus próprios erros possam intervir contra eles, ressaltando a importância da promoção de melhoria da comunicação nesse processo no contexto assistencial da criança hospitalizada.

**Descritores:** Criança hospitalizada, Enfermagem pediátrica, Comunicação em saúde, Segurança do paciente.

## DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Bruna da Silva Lima<sup>1</sup>; Isabela Siqueira Santos<sup>2</sup>; Elisabete Venturini Talizin<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem da Universidade Adventista de São Paulo/SP (UNASP).

<sup>2</sup>Acadêmica de enfermagem da Universidade Adventista de São Paulo/SP (UNASP).

<sup>3</sup>Docente de enfermagem da Universidade Adventista de São Paulo/SP (UNASP).

**Objetivo:** Identificar os desafios presentes no cotidiano dos enfermeiros que atuam em ILPIs.

**Método:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas telefônicas gravadas com enfermeiros que trabalhavam em ILPIs da cidade de São Paulo. A análise de dados foi baseada no referencial de Bardin. Estudo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa conforme o número 3.737.121. **Resultados:** Foram entrevistadas 8 enfermeiras com idades entre 26 e 39 anos, com experiência em ILPIs há pelo menos 1 ano. Foram identificados e categorizados quatro desafios: relacionados a fiscalização dos órgãos regulamentadores das ILPIs, relacionados a assistência direta ao idoso, relacionados aos familiares do idoso e no âmbito da gestão de pessoas dentro das ILPIs. **Considerações finais:** Ressalta-se a importância da organização quanto ao dimensionamento e capacitação dos profissionais, adequação do espaço e desenvolvimento de estratégias para integrar a família com o idoso e a instituição. Se tratando da fiscalização, é necessária adequação ao cumprimento das normas preconizadas em sua totalidade.

**Descritores:** Saúde do Idoso, Instituição de Longa permanência para Idosos, Assistência de Enfermagem.

## DESAFIOS E MEDOS NO ENFRENTAMENTO DA COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michele Fabiana da Silva<sup>1</sup>; Cátia Maria Rocha<sup>2</sup>; Jose Rodrigo<sup>3</sup>; Luis Paulo Souza e Souza<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde – UninCor.

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras Betim.

<sup>3</sup>Mestre em promoção da saúde – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Coordenador do curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor).

<sup>4</sup>Doutorado em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil (2019) Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

**Objetivo:** relatar a percepção de graduandas em enfermagem em uma Unidade Pronto Atendimento do estado de Minas Gerais, diante do enfrentamento da Covid 19, expondo os principais desafios e medos frente ao colapso mundial e os desafios vindouros. **Métodos:** trata-se de um relato baseado na vivência, diante da pandemia da Covid 19, demonstrando seus desafios e medos, subsidiado pela resolução da UninCor nº 0018/2020. **Resultados:** observou-se que os colaboradores da saúde, inclusive os graduandos de enfermagem têm atuado com constantes desafios principalmente o de não se contaminarem, alguns por não estarem vacinados e quem está pelo fato da incerteza da eficácia da imunização. Todos profissionais têm sofrido com a pressão psicológica, ansiedade, medo uma vez que possuem maior risco de contaminação devido ao colapso existente e o contato direto com pacientes infectados. **Considerações finais:** Os profissionais têm vivido dias intensos, com muitos anseios, medos diante da incerteza do futuro, tendo em vista, a proporção, colapso e o descontrole da pandemia. Diante deste cenário é preciso um amparo, acolhimento aos profissionais de saúde para que possam sanar seus medos e desafios tendo em vista que os mesmos precisam manter a saúde mental para que possam fornecer um cuidado de qualidade.

**Descritores:** Enfermagem, Infecção por Coronavírus, Saúde Mental.

## ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL, A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS NA APLICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Viviane Mary Faria de Oliveira<sup>1</sup>; Raiane Karolaine da Silva<sup>2</sup>; Jennifer Lucas Silva<sup>3</sup>; José Rodrigo da Silva<sup>4</sup>; Luís Paulo Souza e Souza<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR).

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR).

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR).

<sup>4</sup>Mestre em promoção da saúde - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Coordenador do curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR).

<sup>5</sup>Doutorado em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

**Objetivos:** relatar as experiências obtidas por acadêmicos do curso de enfermagem a partir da vivência diárias com pacientes portadores de transtorno mental, através do desenvolvimento da consulta de enfermagem baseada na Teoria das Relações Interpessoais. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência elaborado por acadêmicos de enfermagem durante o estágio obrigatório realizado no Centro de Atenção Psicossocial, localizadas em uma cidade da região metropolitana de Belo Horizonte–MG. Destacando-se a postura e a importância do profissional enfermeiro nas fases de pré-interação, de introdução ou orientação. O relato é subsidiado pela portaria 0018/2020, vivenciado entre fevereiro e março de 2021. **Resultados:** evidenciou-se a necessidade e importância da consulta de enfermagem, tanto na aplicação da teoria quanto na prática durante processo de trabalho. Observou-se que durante a consulta o profissional poderá agir de forma terapêutica, ouvindo e analisando comportamentos verbais e não-verbais do paciente. **Considerações finais:** a consulta de enfermagem proporciona ao profissional a pessoalidade junto ao paciente, tratando não somente o transtorno mental, mas ajudando também na socialização e ressocialização, passando a ser um canal de desenvolvimento para o paciente, cuidando tanto do ser humano quanto da patologia que o acomete, melhorando assim consideravelmente a sua qualidade de vida.

**Descritores:** Consulta de Enfermagem, Saúde Mental, Medidas Terapêuticas.

## FRAGILIDADE ENTRE IDOSOS HIPERTENSOS POR ESCALAS DIFERENTES

Gabriela Alves de Brito<sup>1</sup>; Isamara Corrêa Guimarães Horta<sup>2</sup>; Nourival Pereira Peixoto Neto<sup>3</sup>; Giovana Ferreira Andrade<sup>4</sup>; Jair Almeida Carneiro<sup>5</sup>; Fernanda Marques da Costa<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>4</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>5</sup>Doutor em Ciência da Saúde. Docente do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>6</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros. Docente da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** realizar a comparação dos instrumentos de avaliação da fragilidade entre idosos hipertensos comunitários, no município de Montes Claros, por meio da *Edmonton Frail Scale* (EFS) e do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20). **Métodos:** estudo transversal, aninhado a uma coorte de base populacional, realizado com idosos hipertensos residentes em Montes Claros, norte de Minas Gerais, Brasil. O processo de amostragem foi probabilístico, por conglomerados e em dois estágios. No primeiro, fez-se a seleção aleatória de setores censitários. No segundo, definiu-se o número de domicílios pela densidade populacional de indivíduos com idade  $\geq 60$  anos. A avaliação da fragilidade foi mensurada pela EFS e pelo IVCF-20, sendo os resultados agrupados em dois níveis: sem fragilidade e com fragilidade. A análise dos dados foi feita pelo *Statistical Package for the Social Sciences*- SPSS. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: Parecer nº 1.629.395. **Resultados:** participaram do estudo 394 idosos e destes 281 eram hipertensos. A prevalência da fragilidade foi 31,3% pela EFS e a prevalência do alto risco de vulnerabilidade clínico-funcional foi de 22,1% pelo IVCF-20. **Conclusão:** a prevalência de fragilidade apontada é discrepante. Esse resultado destaca a necessidade de padronização do instrumento de aferição da fragilidade em idosos comunitários.

**Descritores:** Fragilidade, Hipertensão, Idoso Fragilizado.

## GRAVIDEZ E COVID-19: A VIVÊNCIA DA GESTAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Bárbara Regina de Paula<sup>1</sup>; Sibylle Emilie Vogt<sup>2</sup>; Nágela Cristine Pinheiro Santos<sup>3</sup>; Danubia Mariane Barbosa Jardim<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira Residente em Obstetrícia do Hospital Sofia Feldman.

<sup>2</sup>Doutora em Saúde da Mulher e da Criança. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>3</sup>Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz, Brasil, Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal De Minas Gerais (UFMG).

<sup>4</sup>Doutora em Saúde Coletiva pelo Fiocruz- Minas Instituto Renné Rachou, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Faculdade de Minas- Belo Horizonte (FAMINAS-BH).

**Objetivo:** compreender os sentimentos despertados pela pandemia por COVID-19 em gestantes do segundo e terceiro trimestres atendidas em uma instituição filantrópica da cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais. **Métodos:** realizou-se um estudo qualitativo com análise de conteúdo e entrevistas em profundidade com gestantes que realizaram pré-natal de baixo risco e estavam no segundo ou terceiro trimestre de gestação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Sofia Feldman sob o número do parecer: 4.313.591/2020. **Resultados:** seis gestantes participaram do estudo com idade média de 31,6 anos. A maioria tinha o ensino médio completo, se autorreferia como parda e era casada. Duas não tinham ocupação remunerada. O estudo mostrou que a gestação neste momento de pandemia por COVID-19 levou as gestantes a vivenciarem sentimentos diversos apresentados nas categorias temáticas: *Medo decorrente da pandemia do novo coronavírus; 2) Sentir-se insegura; 3) Instinto protetor em relação ao bebê; 4) Gestação solitária; 5) Tecendo a rede de apoio.* **Conclusão:** a pandemia intensificou os sentimentos de medo e insegurança que são comuns na gestação. A assistência ao pré-natal deve considerar a situação excepcional em qual se encontram as gestantes e mais do que nunca oferecer apoio emocional e informações corretas acerca dos cuidados necessários.

**Descritores:** Gestação, Covid-19, Saúde Mental.

## HISTÓRIA ORAL: FACILITADORES E DIFICULTADORES PARA IMPLANTAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA EM MONTES CLAROS

Daiane Maria Dias Mendes<sup>1</sup>; Danúbia Mariane Barbosa Jardim<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Especialista em Obstétrica pela Universidade Estadual de Montes Claros.

<sup>2</sup>Doutora em Saúde Coletiva ênfase em Ciências Humanas e Sociais pela Fiocruz.

**Objetivo:** Analisar os fatores facilitadores e dificultadores encontrados na implantação da Enfermagem Obstétrica em Montes Claros-MG. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, segundo o método da História Oral Temática. Os sujeitos deste estudo foram 12 profissionais da saúde que vivenciaram o processo de implantação da Enfermagem Obstétrica Montes Claros-MG. O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturado. O tratamento dos dados foi feito por meio da técnica de Análise Temática de Conteúdo. Este estudo atendeu os princípios éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com parecer de aprovação **CAAE:** 31720120.8.0000.5146 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros. **Resultados:** Os fatores que mais dificultaram a implantação da Enfermagem Obstétrica foram à resistência por parte de alguns profissionais médicos e da própria equipe de Enfermagem e isso vem da postura desses profissionais de ter certa dificuldade de aceitar a atuação da Enfermeira obstétrica. E os fatores facilitadores foram às políticas públicas e a própria organização da instituição para essa profissional ser inserida na equipe da Obstetrícia. **Conclusão:** Mesmo diante dos pontos dificultadores a Enfermagem Obstétrica conseguiu se instalar e atuar na assistência ao parto e nascimento.

**Descritores:** Enfermagem Obstétrica, Parto Humanizado, Humanização da Assistência.



## IDOSO QUE VIVE SOZINHO: UMA ABORDAGEM FAMILIAR

Hiago Santos Soares Muniz<sup>1</sup>; Matheus Felipe Pereira Lopes<sup>2</sup>; Samara Atanielly Rocha<sup>3</sup>; Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdades Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdades Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdades Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

<sup>4</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Professora do curso de Enfermagem na Faculdades Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI) e da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

**Objetivo:** Apresentar um estudo de família a partir da aplicação das ferramentas de abordagem familiar a uma idosa vivendo sozinho. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso, em que foram utilizadas as ferramentas de avaliação familiar: A.P.G.A.R., Genograma, Ecomapa, Ciclo de vida familiar, FIRO, P.R.A.C.T.I.C.E., realizado em uma estratégia de saúde da família na cidade de Montes Claros – MG, no ano de 2019. Esta pesquisa foi submetida ao comitê de ética das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE e encontra-se aprovado, com número do parecer: 3.486-507/2019. **Resultados:** Com a abordagem familiar observou-se uma moderada disfunção familiar, fragilidades no diálogo e no relacionamento com a família extensa, não possui vínculos com sistemas mais amplos. A paciente índice se sente sozinha e com dificuldades em se adaptar ao ciclo de vida em que se encontra. **Considerações finais:** Com o uso das ferramentas foi possível conhecer de forma mais integral a idosa que vive só e seus problemas enfrentados, e diante da situação apresentada elaborar intervenções que objetivaram melhorar tanto a sua qualidade de vida quanto a saúde geral, em especial no que tange o processo de envelhecimento.

**Descritores:** Relações familiares, Estratégia Saúde da Família, Enfermagem Familiar.

## INDICAÇÕES DE PARTOS CESÁREOS EM UMA MATERNIDADE DO NORTE DE MINAS GERAIS

Ana Paula Rocha<sup>1</sup>; Delaine Lopes Pereira Ramos<sup>2</sup>; Cinara Botelho Moutinho<sup>3</sup>; Clara de Cássia Versiani<sup>4</sup>; Luciana Barbosa Pereira<sup>5</sup>; Sibylle Emilie Vogt<sup>6</sup>; Verônica Isabel Veloso Fonseca Antunes<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira Residente em Obstetrícia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Enfermeira Residente em Obstetrícia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>3</sup>Enfermeira Residente em Obstetrícia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>4</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>5</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>6</sup>Doutora em Saúde da Mulher e da Criança. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>7</sup>Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Gerente de Enfermagem do Hospital Universitário Clemente de Faria/Unimontes.

**Objetivo:** Identificar as indicações de partos cesáreos em parturientes atendidas em uma maternidade do norte de Minas Gerais. **Métodos:** Estudo documental retrospectivo realizado a partir dos registros obtidos no caderno de partos cesáreos no período de julho de 2020 a março de 2021. As variáveis foram perfil obstétrico e indicações das cesáreas. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros nº4272156/2020. **Resultados:** Constatou-se um total de 527 partos cesáreos durante o período de análise, (67,2%) das parturientes possuíam idades entre 20 a 29 anos, (77,6%) eram de gestação a termo e (52,2%) eram primigestas. As indicações prevalentes de cesáreas foram: sofrimento fetal (19,5%), desproporção céfalo-pélvica/parada de progressão (17,2%) síndromes hipertensivas (16,1%) e cesárea anterior (13,0%). **Conclusão:** O estudo mostrou que essas situações clínicas foram necessárias para uma interrupção da gestação no sentido de preservar a saúde materna fetal. Porém o estudo revela dúvidas sobre a indicação da cesárea como uma escolha absoluta ou relativa para uma série de situações obstétricas, sendo necessária uma avaliação minuciosa e individualizada de cada paciente pela equipe assistente.

**Descritores:** Cesárea, Enfermagem, Obstetrícia, Saúde da mulher.

## MORTALIDADE POR COVID-19 NA MACRORREGIÃO NORTE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Leila das Graças Siqueira<sup>1</sup>; Larissa Tolentino Lôpo<sup>2</sup>; Ana Clara Damasceno Paixão<sup>2</sup>; Luana Guimarães de Souza<sup>2</sup>; Luís Henrique Sousa<sup>2</sup>; Tacyanne Karolayne Ramos de Oliveira Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** Descrever os dados de mortalidade por COVID-19 na Macrorregião Norte de Minas Gerais.

**Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, documental, retrospectivo e descritivo realizado a partir de informações publicadas em boletins epidemiológicos disponibilizados pela Secretaria Estadual de Saúde, correspondentes às semanas epidemiológicas 29 a 47 entre julho e novembro de 2020. Foram seguidos os preceitos éticos da Resolução 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Por se tratarem de dados públicos disponibilizados na internet, não houve submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Os dados mostraram que a partir semana 29 houve aumento no registro de óbitos, e foram confirmados 66 óbitos em 17 dos 86 municípios que compõem a Macrorregião. Entretanto, chama atenção a semana 47, quando ocorreram 449 óbitos em 59 municípios da Macrorregião, apontando um aumento aproximado a 300% nas mortes, correspondendo a um coeficiente de mortalidade de 26,34 para cada 100 mil habitantes. **Conclusão:** Conclui-se que houve um aumento expressivo no número de mortes no período pesquisado e que as autoridades devem adotar medidas mais restritivas diminuindo a incidência de casos na região. Ainda, faz-se necessária realização de novos estudos que verifiquem o impacto da doença na saúde pública.

**Descritores:** Infecções por Coronavírus, Mortalidade, Epidemiologia.

## O CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: PERSPECTIVAS DOS CUIDADORES E DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Clara Jéssica Silva Ferreira<sup>1</sup>; Dayse Bazílio Rosa de Souza<sup>2</sup>; Emily Christine de Souza<sup>3</sup>; Kellen Rosa Coelho<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) - Campus Centro Oeste.

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) - Campus Centro Oeste.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) - Campus Centro Oeste.

<sup>4</sup>Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ).

**Objetivo:** descrever o perfil dos profissionais de enfermagem e dos cuidadores de idosos institucionalizados, bem como compreender o cuidado a esses idosos, na perspectiva desses profissionais. **Métodos:** trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido com os profissionais de enfermagem e cuidadores de idosos institucionalizados em 5 ILPI's, localizadas no município de Divinópolis - MG. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e de condições de saúde e um roteiro semiestruturado para a coleta dos dados. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSJ, sob o parecer 3.399.532 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 14113819.2.0000.5545. **Resultados:** participaram 36 profissionais responsáveis pelo cuidado aos idosos, majoritariamente caracterizados pelo sexo feminino, com idade entre 31 e 49 anos e com boa condição de saúde autodeclarada. Emergiram duas categorias através dos discursos: "Cuidado ao idoso institucionalizado na visão do cuidador de idosos e da equipe de enfermagem" e "Fatores que influenciam no cuidado ao idoso institucionalizado". **Considerações Finais:** permitiu compreender que o cuidado ao idoso institucionalizado provoca um misto de sentimentos no cotidiano do cuidar e que o trabalho em equipe torna a rotina mais leve e cooperativa.

**Descritores:** Enfermagem, Cuidadores, Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos.

## O DESAFIO DA SEPARAÇÃO DOS RECÉM-NASCIDOS DAS MÃES CONTAMINADAS PELA COVID19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michele Fabiana da Silva<sup>1</sup>; Cátia Maria Rocha<sup>2</sup>; José Rodrigo<sup>3</sup>; Luis Paulo Souza e Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor).

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras Betim.

<sup>3</sup>Mestre em promoção da saúde – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Coordenador do curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor).

<sup>4</sup>Doutorado em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil (2019)  
Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

**Objetivo:** Relatar a percepção de graduandas em enfermagem em uma Unidade Terapia Intensiva em um hospital de Minas Gerais, expondo os principais desafios da separação do recém-nascido de sua mãe diante do diagnóstico da Covid 19. **Método:** trata-se de um relato de experiência relativo aos desafios enfrentados pela equipe de enfermagem com relação à separação do recém-nascido da mãe com Covid19, subsidiado pela resolução da UninCor nº 0018/2020. **Resultados:** observou-se que diante da separação do recém-nascido de sua mãe a maior perda é do contato pele a pele, da amamentação e do desenvolvimento do recém-nascido causando prejuízo ao binômio mãe e filho, um dos maiores desafios e a lida psicoafetivo desta separação. **Considerações finais:** Os profissionais da enfermagem necessitam elaborar estratégias para amenizar a perda deste contato inicial do recém-nascido com a mãe através do cuidado humanizado, afetuoso. É importante ressaltar a importância do amparo da mãe mesmo de forma remota com objetivo de aproximar e estreitar este vínculo precocemente prejudicado pela Covid19.

**Descritores:** Enfermagem, Infecções por Coronavírus, Recém-Nascido.

## O SIGNIFICADO DO PARTO HUMANIZADO NA CONCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Adriana Mendes da Rocha<sup>1</sup>; Ana Laura Silveira Lima<sup>2</sup>; Anne Caroline Chaves<sup>3</sup>; Bruna Amorim Santos<sup>4</sup>; Déborah Santos Pereira<sup>5</sup>; Francislaine Rodrigues Santos<sup>6</sup>; Clara de Cássia Versiani<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>4</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>5</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>6</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>7</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** Conhecer a percepção dos acadêmicos do curso de Enfermagem sobre parto humanizado.

**Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa. A pesquisa foi realizada com acadêmicas de enfermagem do quinto período em sala de aula no Centro de Ciências Biológicas da Saúde (CCBS) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) por meio de grupo focal em março de 2021. A coleta de dados se deu pela entrevista diretiva aberta, com a seguinte questão norteadora: "O que para você significa parto humanizado?". A análise dos dados foi realizada através da Análise de Conteúdo Temática. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa intitulado "*Condições de saúde de mulheres e recém-nascidos assistidos pela enfermagem em Montes Claros, Minas Gerais*" aprovado sob o parecer de número 4.272.156/2020. **Resultados:** Foi possível desvelar que as acadêmicas de enfermagem percebem o parto humanizado em que há uma relação de respeito com a mulher, seu corpo e suas decisões, dando a ela o seu devido protagonismo. Realizando o mínimo de intervenções possíveis, zelando pela saúde emocional e física da mulher e seu recém-nascido. **Considerações finais:** O parto humanizado é um momento que proporciona a autonomia, o autoconhecimento e a força da mulher.

**Descritores:** Enfermagem, Parto humanizado, Assistência ao parto.

## O PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM E SUA REPERCUSSÃO NO CUIDADO AO IDOSO

Tayna Gonçalves Barbosa<sup>1</sup>; Ana Laura Silveira Lima<sup>2</sup>; Yan Lucas Martins Silva<sup>3</sup>; Orlene Veloso Dias<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>4</sup>Doutora em Ciências da saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** Conhecer os fatores que influenciam no processo de trabalho da enfermagem e sua repercussão na assistência ao idoso. **Métodos:** Estudo exploratório de abordagem qualitativa, realizado com profissionais e estudantes de enfermagem em ambiente hospitalar, por meio de entrevistas semiestruturadas, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, parecer consubstanciado nº 3.453.328. **Resultados:** A partir das narrativas das participantes, foi possível perceber as limitações que são confrontadas no cotidiano de seu trabalho, como os conflitos e dificuldades dos relacionamentos em equipe; sobrecarga de trabalho; recursos humanos e materiais reduzidos; de forma com que a qualidade da assistência e cuidado oferecido ao cliente passa ser comprometido, principalmente quando colocada em foco a população dos idosos, sendo este um grupo mais vulnerável. O corporativismo e a empatia foram apontados como instrumentos que possibilitam o fortalecimento da categoria para o alcance da valorização da profissão. **Considerações Finais:** A enfermagem enfrenta desafios diários que têm impacto no seu processo de trabalho que impactam na qualidade do cuidado aos indivíduos, em especial ao idoso.

**Descritores:** Enfermagem, Valorização Social, Atenção Integral ao Idoso, Ambiente de trabalho, Condições de trabalho.

## ORIENTAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ

Meriele Santos Souza<sup>1</sup>; Vanessa Teixeira Duque de Oliveira<sup>2</sup>; Juliana Souza Andrade<sup>3</sup>; Sélen Jaqueline Souza Ruas<sup>4</sup>; Maria Suzana Marques<sup>5</sup>; Ingrid Gimenes Cassimiro de Freitas<sup>6</sup>; Cláudia Moreira Gomes<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Especialista em Saúde da Família das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte).

<sup>2</sup>Mestre em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

<sup>3</sup>Especialista em Urgência e Emergência das Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte).

<sup>4</sup>Mestre em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>5</sup>Mestre em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>6</sup>Mestranda em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>7</sup>Mestre em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** analisar orientações sobre sexualidade em gestantes da Estratégia Saúde da Família.

**Métodos:** pesquisa transversal aninhada na coorte de base populacional, contendo dados parciais do estudo longitudinal ALGE - Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros – MG. A coleta de dados ocorreu com gestantes atendidas na Estratégia Saúde da Família, no período compreendido entre 2018 e 2019. Neste trabalho, utilizou-se a resposta à questão: “Orientações de ordem sexual foram feitas pelo(s) profissional(is) de saúde que acompanha(m) seu pré-natal?”. Processaram-se análises descritivas de frequência, utilizando-se o *Statistical Package for the Social Science (SPSS)* versão 22. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, sob protocolo nº.2.483.623/2018. **Resultados:** foram avaliadas 804 gestantes, sendo que 502 (63,2%) declararam nunca ter recebido nenhuma orientação de ordem sexual; 109 (13,7%) disseram que às vezes foram questionadas sobre o assunto e 183 (23%) relataram que sempre receberam orientações sobre sexualidade. **Conclusão:** a maioria das gestantes declararam nunca ter recebido nenhuma orientação de ordem sexual durante o pré-natal. Faz-se necessário que o tema sexualidade seja regularmente abordado durante o pré-natal e um maior envolvimento dos profissionais com o tema.

**Descritores:** Sexualidade, Gravidez, Atenção Primária à Saúde.



## PERFIL DOS PARTOS DE ADOLESCENTES ASSISTIDOS EM UM HOSPITAL DO NORTE DE MINAS GERAIS

Aline Guimarães da Silva<sup>1</sup>; Bruna Katerine Godinho Gomes<sup>1</sup>; Eveline Nogueira de Castro e Oliveira<sup>1</sup>; Mateus Caetano Pinheiro de Assis<sup>2</sup>; Sibylle Emilie Vogt<sup>3</sup>; Luciana Barbosa Pereira<sup>4</sup>; Clara de Cássia Versiani<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Enfermeiras Residentes em Obstetrícia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>3</sup>Doutora em Saúde da Mulher e da Criança. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>4</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>5</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** caracterizar os partos de adolescentes de 13 a 18 anos assistidas em um hospital em Minas Gerais. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa documental a partir de registros dos cadernos de parto das mulheres atendidas em um hospital público entre agosto de 2020 e abril de 2021. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros sob parecer nº 4272156/2020. **Resultados:** foram assistidos 202 partos de adolescentes (13,3% do total dos partos) no referido período. Desses, 23,3% (47) foram submetidas à cesariana. A idade predominante foi de 16 a 18 anos com 151 adolescentes (74,7%). Cento e sessenta adolescentes (79,2%) foram primíparas, 32 (15,8%) estavam na segunda gestação e 10 (4,9%) na terceira gestação. Dos recém-nascidos das adolescentes, 180 (97,9%) apresentaram Apgar acima de oito, 2,1% (4) evoluíram com Apgar menor que oito e para 13 recém-nascidos não houve registro. **Conclusão:** a taxa de cesárea do serviço estudado e o resultado neonatal encontrado pode ser considerada favorável no cenário nacional. A prevalência da gestação em adolescentes e a ocorrência de multiparidade entre as adolescentes demanda melhorias nas ações de planejamento familiar para este grupo de mulheres.

**Descritores:** Parto, Adolescente, Gravidez na Adolescência.

## PERFIL DE MORTALIDADE DE IDOSOS: ANÁLISE EM UMA CIDADE DO INTERIOR BAIANO

Suéli Luz Silva<sup>1</sup>; Hudson Costa dos Santos<sup>2</sup>; Milena de Jesus Viana<sup>3</sup>; Ezequiel de Brito Prado<sup>4</sup>;  
Wesley Oliveira da Silva<sup>5</sup>; Renato Novaes Chaves<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente de enfermagem do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista  
BA (UniFTC).

<sup>2</sup>Discente de enfermagem do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista  
BA (UniFTC).

<sup>3</sup>Discente de enfermagem do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista  
BA (UniFTC).

<sup>4</sup>Discente de enfermagem do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista  
BA (UniFTC).

<sup>5</sup>Enfermeiro pelo Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista – BA  
(UniFTC).

<sup>6</sup>Professor Doutor em Memória, Envelhecimento e Dependência Funcional. Docente do Centro  
universitário de Tecnologia e Ciências de Vitoria da Conquista BA (UniFTC).

**Objetivo:** caracterizar o perfil de mortalidade dos idosos em uma cidade do interior da Bahia.

**Método:** trata-se de um estudo do tipo documental, retrospectivo, com abordagem quantitativa, descritiva. Os dados foram extraídos das Declarações de Óbito de idosos da cidade de Vitória da Conquista – BA, cadastrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade, a partir da alimentação fornecida pela Vigilância Epidemiológica do município. Tendo uma amostra de 1537 declarações do período de 2009 a 2013 e para análise dos dados foi utilizado o software *Statistical Package for Social Sciences*. Foi aprovado pelo CEP FAINOR nº 3.566.399. **Resultados:** o perfil sociodemográfico aponta que os óbitos foram 54,1% (n=832) entre mulheres, 64,1% (n=985) de idosos com idade até 79 anos, 54,7% (n=841) de raça/cor parda, 56,5% (n=868) de estado civil solteiro/divorciado/viúvo. No perfil epidemiológico observa-se que 55,8% (n=857) dos óbitos foram por DCNT, 78,4% (n=1205) ocorridos no âmbito hospitalar. Ao cruzar os dados de óbitos por gênero a prevalência de DCNT foi de 57,7% (n=407) em homens e 54,1% (n=450) em mulheres. **Conclusão:** necessidade de efetivação das políticas públicas em relação aos perfis apresentados, em prol da redução dos índices de mortalidades em idosos, garantindo maior longevidade e melhores condições de vida.

**Descritores:** Morte, Mortalidade, Idoso.

## PERCEPÇÃO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO ÀS MULHERES

Raissa Maciejewsky Quintino<sup>1</sup>; Rayane Gonçalves<sup>2</sup>; Priscilla Loreddany Sousa Santos<sup>3</sup>; Tayná Gonçalves Barbosa<sup>4</sup>; Clara de Cássia Versiani<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>4</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>5</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** Conhecer a percepção das acadêmicas do curso de Enfermagem sobre a assistência ao parto e nascimento às mulheres no ciclo gravídico puerperal. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa. A pesquisa foi realizada com acadêmicas de enfermagem do quinto período em sala de aula no Centro de Ciências Biológicas da Saúde (CCBS) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) por meio de grupo focal em março de 2021. A coleta de dados se deu pela entrevista diretiva aberta, com a seguinte questão norteadora: “como você percebe a assistência ao parto e nascimento às mulheres no ciclo gravídico-puerperal?”. A análise dos dados foi realizada através da Análise de Conteúdo Temática. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “*Condições de saúde de mulheres e recém-nascidos assistidos pela enfermagem em Montes Claros, Minas Gerais*” aprovado sob o parecer de número 4.272.156/2020. **Resultados:** Foi possível desvelar que as acadêmicas de enfermagem percebem melhorias e avanços tecnológicos nos protocolos de atenção ao parto, mas ainda há falhas nesse processo. **Considerações finais:** É necessário que mais indagações e discussões quanto à assistência ao parto e nascimento, além de capacitar os profissionais para essa assistência.

**Descritores:** Enfermagem, Parto humanizado, Assistência ao parto.

## PERCEPÇÃO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE AS SUAS EXPECTATIVAS RELACIONADAS AO PARTO

Karyne Rocha Gusmão<sup>1</sup>; Laura Victória Barbosa<sup>2</sup>; Luana Rayssa Rocha Gomes<sup>3</sup>; Luma Prates Fróes<sup>4</sup>;  
Nadia Jordana Oliveira Andrade<sup>5</sup>; Poliana Ferreira Luís<sup>6</sup>; Clara de Cássia Versiani<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>4</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>5</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>6</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>7</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** Conhecer a percepção das acadêmicas do curso de Enfermagem sobre como gostariam de ser atendidas em seu trabalho de parto e parto. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa. A pesquisa foi realizada com acadêmicas de enfermagem do quinto período em sala de aula no Centro de Ciências Biológicas da Saúde (CCBS) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) por meio de um grupo focal em março de 2021. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista diretiva aberta, que conteve a seguinte questão norteadora: “como você gostaria de ser atendida caso se visse em trabalho de parto e parto hoje?”. A análise dos dados foi realizada através da Análise de Conteúdo Temática. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “*Condições de saúde de mulheres e recém-nascidos assistidos pela enfermagem em Montes Claros, Minas Gerais*” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES sob o parecer de número 4.272.156/2020. **Resultados:** Foi possível desvelar que as acadêmicas de enfermagem desejam um parto normal humanizado acompanhado por uma equipe multiprofissional qualificada para essa assistência. **Considerações Finais:** As acadêmicas buscam uma assistência ao parto pautada nas boas práticas de assistência baseadas nas evidências científicas.

**Descritores:** Enfermagem, Parto humanizado, Assistência ao parto.

## PERFIL E PERDA COGNITIVA DE IDOSOS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DA BAHIA

Ezequiel de Brito Prado<sup>1</sup>; Milena de Jesus Viana<sup>2</sup>; Hudson Costa dos Santos<sup>3</sup>; Suéli Luz Silva<sup>4</sup>;  
Jocelma Silva Borges<sup>5</sup>; Tamires Bezerra Lima<sup>6</sup>; Renato Novaes Chaves<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Discente de enfermagem do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA (UniFTC).

<sup>2</sup>Discente de enfermagem do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA (UniFTC).

<sup>3</sup>Discente de enfermagem do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA (UniFTC).

<sup>4</sup>Discente de enfermagem do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA (UniFTC).

<sup>5</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA (UniFTC).

<sup>6</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA (UniFTC).

<sup>7</sup>Professor Doutor em Memória, Envelhecimento e Dependência Funcional. Docente do Centro universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista BA (UniFTC).

**Objetivo:** Avaliar o perfil e a perda cognitiva de idosos cadastrados no Programa de Atendimento Municipal Domiciliar ao Idoso com Limitação de Vitória da Conquista – BA. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado na cidade de Vitória da Conquista - BA, com 37 idosos do Programa de Atendimento Municipal Domiciliar ao Idoso com Limitações, a partir de um questionário sociodemográfico e de condições de saúde e do Mine Exame do Estado Mental. Análise e tabulação com o *software Statistical Package for SocialSciences versão 20.0*. Aprovado pelo CEP UESB nº 1.875.418. **Resultados:** os idosos são longevos (51,4 %), do gênero feminino (75,7%), não alfabetizados (35,1%), com renda familiar entre um a dois salários mínimos (86,5%) e aposentados (86,5%). Nos domínios Registro (91,8%), Orientação (73%), Linguagem, Memória e Evocação (67,5%) houve grande quantidade de idosos com perdas cognitivas. Em relação à escolaridade os homens não alfabetizados tiveram perda cognitiva maior (27,1%) do que os alfabetizados. Também foi maior a perda cognitiva entre as mulheres não alfabetizadas (47,1%). **Conclusão:** Nesta perspectiva, a estimulação cognitiva para os idosos pode ser utilizada, para minimizar resultados obtidos, em como incentivando a interação familiar, amigos, profissionais de saúde, estimulando através de atividades orientadas, treinos cognitivos.

**Descritores:** Perfil Cognitivo, Idosos, Envelhecimento.

## PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NO PRÉ-NATAL: RESULTADOS PARCIAIS DE UMA COORTE

Ingred Gimenes Cassimiro de Freitas<sup>1</sup>; Cássio de Almeida Lima<sup>2</sup>; Meriele Santos Souza<sup>3</sup>; Orlene Veloso Dias<sup>4</sup>; Rosângela Ramos Veloso Silva<sup>5</sup>; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Unimontes).

<sup>2</sup>Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (Unimontes).

<sup>3</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros.

<sup>4</sup>Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>5</sup>Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>6</sup>Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** descrever a prática de exercício físico no pré-natal e fatores relacionados, em gestantes cadastradas nas Estratégias Saúde da Família (ESF). **Métodos:** pesquisa transversal aninhada na coorte de base populacional, contendo dados parciais do estudo longitudinal ALGE - Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros - MG. A coleta de dados ocorreu nas ESF e nos domicílios, nos anos de 2018 e 2019. Utilizou-se o Questionário de Atividade Física para Gestante para avaliação da prática de exercício físico no pré-natal, traduzido e validado no Brasil. Processaram-se análises descritivas. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº. 2.483.623/2018. **Resultados:** foram avaliadas 804 gestantes, das quais, 786 (97,8%) fizeram menos de 30 minutos de exercício físico no pré-natal; destas 519 (66%) estudaram até o ensino médio, 375 (47,7%) trabalham remuneradamente; 654 (83,2%) tinham menos de 34 anos e 606 (77%) vivem com o companheiro. **Conclusões:** verificou-se baixa prevalência da prática de exercícios físico no pré-natal, sobretudo nas gestantes com baixo índice de escolaridade, menos de 34 anos e que vivem com o companheiro. É importante a implantação de programas sistematizados de exercício físico no pré-natal incentivando as gestantes à essa prática.

**Descritores:** Exercício Físico, Gravidez, Atenção Primária à Saúde.

## PRÁTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PELOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Samuel Trezena<sup>1</sup>; Viviane Dias Souto<sup>2</sup>; Alany Danniella Rodrigues<sup>2</sup>; Mayra Darlliane Loiola Silva<sup>3</sup>; Patrícia Helena Costa Mendes<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-graduação em Cuidados Primários em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Especialista em Saúde da Família pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>3</sup>Enfermeira especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Integradas Pitágoras (FIPMoc).

<sup>4</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** descrever a prática da Educação Permanente em Saúde (EPS) por enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF). **Métodos:** estudo quantitativo, descritivo de caráter transversal, realizado com enfermeiros atuantes em equipes da ESF de Montes Claros (MG). Para a coleta dos dados foi utilizado questionário online, estruturado em 23 perguntas, que ficou disponível para respostas entre agosto a dezembro de 2020. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes pelo parecer consubstanciado nº 4.227.646. **Resultados:** participaram 38 enfermeiros, sendo 86,8% do sexo feminino, todos especialistas (100%) e maioria (89,4%) atuavam há mais de dois anos no serviço. Quando perguntados se já cursaram mestrado ou doutorado, 13,15% e 7,8% responderam respectivamente que sim. Dentre os participantes, 63,15% relataram que conhecem o que é a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Quanto a frequência 78,9% realizam mensalmente EPS e 65,7% afirmam que o processo é contínuo. O método mais utilizado são os grupos de discussão com exposição de casos (50,0%) e 52,3% avaliaram como bom e 26,3% como ótimo, as práticas de EPS pela equipe. **Conclusão:** dentre os enfermeiros foi percebido um alto grau de especialização, que realizam de forma frequente e contínua ações de EPS.

**Descritores:** Educação Continuada, Políticas de Saúde, Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde.

## PREVALÊNCIA DE PIORA DA FRAGILIDADE ENTRE IDOSOS HIPERTENSOS

Nourival Pereira Peixoto Neto<sup>1</sup>; Giovana Ferreira Andrade<sup>2</sup>; Isamara Corrêa Guimarães Horta<sup>3</sup>; Gabriela Alves de Brito<sup>4</sup>; Mariane Silva Soares<sup>5</sup>; Jair Almeida Carneiro<sup>6</sup>; Fernanda Marques da Costa<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>5</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>6</sup>Doutor em Ciência da Saúde. Docente do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>7</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros. Docente da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** estimar a prevalência de piora da fragilidade em idosos com hipertensão arterial residentes na comunidade. **Métodos:** trata-se de estudo longitudinal prospectivo e analítico, realizado com idosos comunitários residentes em Montes Claros-MG. No ano base, 685 idosos com idade  $\geq 60$  anos participaram do estudo, entre maio e julho de 2013. A primeira onda do estudo ocorreu entre novembro de 2016 e fevereiro de 2018. A variável dependente foi o registro de transição para um estado pior do componente da Edmonton Frail Scale (EFS). Os resultados da classificação para a fragilidade de cada idoso foram comparados entre os dois momentos do estudo. Para a análise dos dados, os resultados da variável dependente foram dicotomizados em dois níveis: piora e não piora do escore geral da EFS. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: Parecer nº 1.629.395. **Resultados:** participaram da segunda onda do estudo 394 idosos e destes 281 eram hipertensos. Em relação à transição entre os componentes da EFS, 23,1% dos idosos pioraram seu estado de fragilidade, 36,7% apresentaram melhora e 40,2% não apresentaram alteração. **Conclusão:** Este estudo poderá contribuir para ações de cuidados para a população idosa, visando a identificação, prevenção, e até reversão da fragilidade.

**Descritores:** Fragilidade, Idoso, Hipertensão.



## PRIMEIROS SOCORROS PARA HIPERTENSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana Ferreira Andrade<sup>1</sup>; Artemísia Xavier Barbosa<sup>1</sup>; Ana Clara Damasceno da Paixão<sup>1</sup>; Gabriel Felipe Barboza Fernandes<sup>1</sup>; Maria Alice Fróes Silva<sup>1</sup>; Cláudia Daniella Alves Leão Ribeiro<sup>2</sup>; Fernanda Marques da Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** apresentar a experiência de um grupo de acadêmicos do segundo período de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, ao desenvolver uma educação em saúde.

**Métodos:** trata-se de um relato de experiência da realização de um plano educativo cujo público-alvo foi um grupo de Hipertensos da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A problemática indicada pela equipe de saúde para ser abordada foi: ações de primeiros socorros em caso de parada cardiorrespiratória (PCR). Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (3.979.477). **Resultados:** a ação aconteceu na unidade de saúde por meio da realização do diagnóstico educativo com observação da realidade e definição da situação-problema. A intervenção fundamentou em metodologias ativas. Iniciou-se com pré-teste formulado em casos clínicos com perguntas direcionadas. A temática foi exibida em forma de simulação clínica por meio da construção de um cenário de PCR. Ao final, realizou-se um pós-teste com exposição de novos casos clínicos para avaliar a fixação do conhecimento com distribuição de cartilha.

**Considerações Finais:** a prática evidenciou a necessidade e importância da educação em saúde para a promoção da saúde da comunidade por contribuir no cuidado próprio e coletivo.

**Descritores:** Hipertensão, Parada Cardíaca, Educação em Saúde.

## SABERES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Bruna Renata Duarte Oliveira<sup>1</sup>; Andressa Prates Sá<sup>1</sup>; Kezia Danielle Leite Duarte; Luane Karine Ferreira de Sousa<sup>1</sup>; Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

<sup>2</sup>Mestra em Ciências. Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI) e Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte).

**Objetivo:** verificar os saberes dos profissionais da educação sobre suporte básico de vida. **Método:** trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, transversal e descritiva, realizada com 28 funcionários de uma escola de educação básica de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu a partir de um questionário estruturado e validado. Para análise desses dados, utilizou-se o programa SPSS. A propósito, o estudo foi submetido e aprovado no comitê de ética em pesquisa sob o parecer 3790557. **Resultados:** constatou-se que 92,9% dos participantes apresentaram conhecimento frágil para a realização de procedimentos e ações quanto a diferentes situações que exigem noções em urgência e emergência. **Conclusão:** faz-se necessário a implantação de um programa de treinamento de primeiros socorros com funcionários da Educação Básica, no intuito de orientá-los no concernente a estudos e técnicas sobre intervenções imediatas a uma pessoa que sofreu um mal súbito e/ou foi vítima de acidente.

**Descritores:** Ensino, Professores Escolares, Primeiros Socorros, Reanimação Cardiopulmonar.

## TELEORIENTAÇÃO PARA MULHERES NO PERÍODO REPRODUTIVO NO CONTEXTO DA COVID 19

Lorena Santos Cardoso<sup>1</sup>; Thais Emanuelle Bomfim Aragão<sup>2</sup>; Luiza de Magalhães Bittencourt<sup>3</sup>;  
 Luciane Alves Ribeiro<sup>4</sup>; Amália Nascimento do Sacramento Santos<sup>5</sup>; Cristiane dos Santos Silva<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Bacharela em Saúde e Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

<sup>2</sup>Bacharela em Saúde e Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

<sup>3</sup>Bacharela em Saúde e Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

<sup>4</sup>Enfermeira e Docente da Universidade Estadual de Feira Santana (UEFS).

<sup>5</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem e Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

<sup>6</sup>Enfermeira, Doutoranda em Saúde Coletiva e Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

**Objetivo:** relatar a experiência de atuar em teleorientação para gestantes e puérperas no contexto da pandemia da Covid-19, através da extensão universitária. **Método:** realizou-se parceria com o projeto voluntário “Fale com a parteira – Feira de Santana”, articulações com Unidades de Saúde da Família de Cruz das Almas - Bahia para divulgação do projeto e alcance de mulheres para a teleorientação; treinamento da equipe em regulação/acolhimento online, triagem para atendimento com enfermeira obstetra e orientação para produção e publicação de conteúdos educativos em mídias sociais. O projeto foi aprovado por edital seletivo 04/2020 da Pró-reitora de Extensão – UFRB e desenvolvido de outubro a dezembro de 2020. **Resultados:** expansão de atendimentos já realizados pelo Projeto Fale com a Parteira – Feira de Santana para Cruz das Almas e região; aprendizagens por interações e vivências com enfermeiras obstetras, gestantes e puérperas; aprendizagens em tecnologias digitais e conteúdos temáticos produzidos sobre Covid-19, Sífilis e gestação, Trabalho de parto e parto, saúde reprodutiva. **Considerações finais:** a proposta articulou ensino, pesquisa e extensão através do trabalho de educação e vigilância em saúde e contribuiu para o conhecimento de mulheres sobre a doença, suas condições de saúde, possibilitando a gestão do autocuidado, cuidado de familiares e empoderamento feminino.

**Descritores:** Teleorientação, Saúde reprodutiva, Educação em saúde.

*Apoio Financeiro: Pró Reitoria de Extensão/Pró Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – PROEXT/PROPAAE – UFRB*

## USO DAS TDIC'S COMO ESTRATÉGIA PARA APRENDIZAGEM EM MORFOLOGIA MICROSCÓPICA

Joseane David Silva<sup>1</sup>; Tayná Gonçalves Barbosa<sup>2</sup>; Ricardo Rodrigues Bacchi<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde CCBS- Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

<sup>2</sup>Acadêmica de enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde CCBS- Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

<sup>3</sup>Professor, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde CCBS- Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

**Objetivo:** discutir as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação TDIC's que podem ser aplicadas nos estudos de morfologia microscópica. **Métodos:** trata-se de um estudo observacional, no qual identificou-se a aplicabilidade do uso de tecnologias de informação e comunicação como instrumento metodológico de ensino em morfologia em uma instituição de ensino superior. **Resultados:** foi mostrado por meio de imagens histológicas reais obtidas a partir da digitalização de lâminas com uso de alta tecnologia que utiliza lentes microscópicas. A aplicação dessas tecnologias no ensino permite aos estudantes a criação de um ambiente realístico de aprendizado, onde as imagens propiciam reforço de seus estudos, auxílio no ensino semipresencial e EAD, possibilita o julgamento/levantamento de hipóteses diagnósticas, exercícios da descrição das estruturas histológicas e identificação de achados morfológicos nas imagens. **Considerações Finais:** os Atlas Digitais e a MV não substituem a atuação presencial frente ao microscópio, mas favorecem a difusão de conhecimentos existentes na literatura e se encaixam perfeitamente no corpo funcional de matrizes curriculares das disciplinas dependentes de análise morfológica microscópica.

**Descritores:** TDIC's, Morfologia microscópica, Educação.

## VIVÊNCIAS DO CÂNCER: A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS

Ana Flávia Marink Caldeira<sup>1</sup>; Ana Laura Silveira Lima<sup>2</sup>; Pollyana Alkimim Soares<sup>3</sup>; Cristina Andrade Sampaio<sup>4</sup>; Beatriz Rezende Marinho da Silveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>4</sup>Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva e Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

<sup>5</sup>Mestre em Saúde Pública e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

**Objetivo:** descrever a importância de trabalhar os itinerários terapêuticos de pacientes com câncer.

**Métodos:** trata-se de um estudo descritivo associado à pesquisa intitulada “Itinerários Terapêuticos e Narrativas sobre o Câncer: Cartografia na Região Ampliada de Saúde do Norte de Minas”, parecer 3.085.392 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros. **Resultados:**

os itinerários terapêuticos de pacientes com câncer correspondem aos trajetos realizados pelos indivíduos em busca de tratamentos adequados para a doença. Entende-se que as dificuldades de acesso ao tratamento estão presentes em grande parte dos itinerários, seja por causa do diagnóstico tardio ou pela distância até o centro de saúde que oferece os cuidados ideais. Assim, conhecer as vivências e o contexto de cada indivíduo, permite ao profissional de saúde elaborar um plano de cuidados mais direcionado às suas necessidades particulares. Ao trabalhar o itinerário terapêutico, o profissional de saúde compreende a trajetória do indivíduo, podendo acompanhar as experiências que são compartilhadas. **Considerações Finais:** conhecer os caminhos percorridos pelos pacientes possibilita compreender melhor o processo saúde-doença, o que contribui para uma assistência com ações terapêuticas adequadas, garantindo o direito à saúde.

**Descritores:** Câncer, Pacientes, Assistência à Saúde, Ações Terapêuticas.